

Quando todos o julgavam morto, o feminismo ressuscitou. Não cambaleante, mas com os passos firmes e resolutos das meninas voluntariosas. E logo se viu que se trata de um feminismo de largo espectro, que questiona tudo.

Da criminalização do aborto ao fato de as mulheres ainda receberem menos para desempenhar as mesmas funções que os homens...

Do assédio moral no escritório ao fiu-fiu desrespeitoso nas ruas...

Dos padrões de beleza, à obrigatoriedade de amar rosa.

A família tradicional.

A língua, ainda tão influenciada pelo patriarcalismo secular.

A religião.

O amor romântico e suas donzelas frágeis e suspirantes...

É desse amplo questionamento que surge o projeto Mulheres em Série, com a missão generosa de oferecer não as respostas definitivas, mas aquelas forjadas na vida real por personagens femininas tão fortes e emblemáticas quanto cheias de contradições e incertezas. Humanas mais do que tudo.

O projeto inclui uma ampla pesquisa documental, entrevistas e reconstituições dramáticas que permitirão às novas gerações compreender como o século 20 engendrou aquela que é, sem dúvida, uma de suas maiores criações revolucionárias: a mulher dona de si, dona de seu corpo, dores, alegrias e paixões.

O entusiasmo e a emoção com que artistas e pesquisadores da Criarte Produção e Cultura, em especial a diretora Maitê Sanchez e a produtora executiva Renata Freire, defendem o projeto Mulheres em Série me levam a acreditar que, enfim, receberá relato à altura a singular contribuição brasileira a essa grande mudança.

O Brasil de todos e todas merece.

Laura Capriglione,

repórter especializada em Direitos Humanos,

membro da rede de jornalismo colaborativo #JornalistasLivres